

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas?

Lidiane Gonzaga e Silva*
Cláudia Mara Niquini**

[*] Mestrado em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - vinculação – <https://orcid.org/0000-0003-2590-616X> - e-mail: lidiane.efi@hotmail.com

[**] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4583-0107> - e-mail: cauniquini@gmail.com

RESUMO

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, que buscou compreender como professores de Educação Física tratam e desenvolvem o tema saúde em suas aulas na escola. A partir do objetivo geral, a investigação analisa como os professores investigados compreendem o conceito de saúde; como propõem suas intervenções no campo da cultura corporal em articulações com o tema saúde; e em que medida o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para o professor sobre o específico tema. Para tanto, a investigação foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas, realizadas junto a seis professores de educação física que atuam em instituições públicas estaduais de ensino. Para análise dos dados, o trabalho fundamentou-se na análise de conteúdo. Os professores entrevistados compreendem o conceito de saúde para além da ausência de doença e acreditam que há vários fatores que interferem nessa condição. Durante seus relatos foi possível verificar que eles articulam alguns conteúdos da educação física com o tema durante suas práticas pedagógicas, porém em uma perspectiva biologicista, carecendo de reflexões e de contribuições do PIBID neste valioso tema na escola.

Palavras-chave: Professor. Escola. Educação Física. Saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde, enquanto tema relevante para a formação de crianças e adolescentes, pertence aos Temas Transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), devendo ser abordada em diferentes componentes curriculares na escola básica, em especial nas aulas de educação física (EF) (BRASIL, 1998).

Os PCN têm o propósito de nortear a prática dos educadores e fundamentam a concepção de saúde no exercício da cidadania, com a argumentação de que é preciso capacitar os sujeitos a se apropriarem de conceitos, fatos, princípios, tomar decisões, realizar ações e gerar atitudes saudáveis na realidade em que estão inseridos. Dessa forma, no conjunto dos conteúdos da EF, torna-se necessária uma visão ampliada do sujeito, para além da perspectiva biológica, ampliando as dimensões dos conteúdos, em especial no que se refere à dimensão conceitual, com a incorporação da construção do conceito de saúde no entendimento mais abrangente para atender o sujeito na integralidade (BRASIL, 1998).

Como ressalta Zancha et al. (2013), o conceito sobre saúde não é algo simples, pois se alicerça em uma série de variáveis, como os contextos histórico, cultural, social, político e econômico. Para Guedes (1999), saúde tem sido definida em uma concepção vaga e difusa, gerando esclarecimentos aleatórios e uma variedade de opiniões, programas e procedimentos relacionados à promoção da saúde no ambiente educacional. O referido autor acrescenta que é preciso ter uma reflexão mais cuidadosa com relação ao que de fato vem a ser saúde. Nessa perspectiva, faz-se necessário entender e perceber as dimensões desse conteúdo para atuar de forma precisa a fim de contribuir efetivamente na formação do educando.

Nesse processo, a construção da autonomia se faz com práticas e hábitos de vida conducentes com o cuidado de si como corresponsabilidade do sujeito, no sentido de que esse tem autonomia social para promoção da saúde, inclusive na utilização dos espaços que são públicos. A saúde tem sido uma importante meta de vida para as pessoas, mesmo porque grande parte da população adulta compõe o aumento das estatísticas associadas às doenças crônico-degenerativas devido aos maus hábitos de vida, como ausência da prática de exercícios físicos e alimentação inadequada (BRASIL, 1998).

Diante do exposto, torna-se necessário, no ambiente escolar, a articulação de saberes e práticas no intuito de promover vivências diferenciadas, que levem os escolares a distintas

possibilidades de diálogo com o mundo, proporcionando atitudes reflexivas para a promoção da saúde em um entendimento de formação integral do ser humano.

Quando a autora desta pesquisa se graduou em licenciatura em EF e iniciou as atividades docentes em uma escola pública estadual da educação básica em Diamantina-MG, a primeira preocupação no processo de elaboração e execução dos planos de aula era integrar todos os perfis de alunos. Ao iniciar as aulas, teve dificuldade em realizar algumas atividades e observou a grande recorrência de atribuição de apelidos relacionados aos tipos físicos dos estudantes. Em uma reflexão sobre os acontecimentos, começou então a observar os perfis das crianças da escola e foi possível deduzir que havia uma incidência de crianças sedentárias.

Assim, surgiu a motivação para a realização deste estudo, com a indagação de como os professores de EF tratam o tema saúde no conjunto de suas aulas. Moreira (2017), movido pela mesma inquietação, desenvolveu durante o seu mestrado um programa de intervenção de atividade física recreativa em escolares do ensino fundamental da cidade de Diamantina, com o propósito de intervir e controlar o sobrepeso e a obesidade infantil no ambiente escolar, devido à prevalência dos valores de acometidos na região. Obteve êxito na sua pesquisa e ressaltou que as aulas de EF possuem papel importante na disseminação de informações e valores sobre a importância da prática de atividade física para a saúde e a qualidade de vida.

Outros estudos como o de Rufino e Darido (2013) e o de Perim (2016), procuraram adotar novas estratégias pedagógicas para tratar o tema saúde para além de uma perspectiva biológica. Na área da EF, Rufino e Darido (2013) propuseram a implementação de um livro didático nas aulas de EF para trabalhar o tema transversal saúde e suas possíveis relações com a ginástica e o exercício físico em uma escola pública estadual no estado de São Paulo. Já Perim (2016) propôs a construção de um jogo educativo para trabalhar o conceito ampliado de saúde na aula de ciências, fazendo o uso das tecnologias em uma escola municipal no estado do Rio de Janeiro.

Desse modo, o presente trabalho apresenta os resultados oriundos da dissertação de mestrado e possui como objetivo geral compreender como professores de educação física, vinculados ao Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) UFVJM, entendem e tratam o tema saúde em suas aulas. Teve como objetivos específicos:

- Caracterizar os professores de educação física participantes;

- Analisar como professores de educação física participantes da pesquisa compreendem o conceito de saúde;
- Investigar possíveis intervenções no campo da cultura corporal e o tema saúde;
- Identificar contribuições do programa de iniciação à docência ao professor de educação física sobre o tema saúde;

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo configura-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Essa escolha apoia-se no pensamento de Minayo (2002, p. 21), que explica ser uma “questão que não pode ser quantificada, pois aborda um universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes que não devem ser reduzidos a números e sim aprofundar em suas relações de forma a compreender e explicar sua dinâmica”.

Quanto aos procedimentos, primeiramente realizou-se um estudo bibliográfico, para, como sugere Marconi e Lakatos (2003), levantar e analisar os trabalhos já existentes sobre o problema e as opiniões dominantes. Em seguida, para a coleta dos dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, que tem o propósito de obter informações e/ou conhecimentos sobre um determinado assunto com a finalidade de averiguar respostas ou hipóteses, que se almeje corroborar, ou ainda, descobrir novas manifestações ou relações entre elas (MARCONI; LAKATOS, 2003)

Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) do parecer de n. 3.000.556, foram realizadas, no mês de fevereiro de 2019, as entrevistas semiestruturadas com um roteiro específico, contendo nove perguntas abertas. Foi utilizado um aplicativo de gravação de voz do celular para gravar as repostas dos entrevistados. Após as gravações, os dados foram transcritos e tabulados. O universo da pesquisa contou com a participação de seis professores de EF, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFVJM/edital 2018, sendo quatro mulheres e dois homens com idade média aproximada de 34 anos (sendo a mínima 29 e a máxima 39 anos).

O PIBID é um programa que pertence à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como objetivos, dentre outros, proporcionar experiências na formação do futuro profissional da educação, aproximando-o do cotidiano escolar e colaborar na melhoria dos ensinamentos das escolas participantes do programa. O programa

proporciona um auxílio financeiro para discentes da educação superior e para os professores da educação básica participante, sendo todos conduzidos por um docente da instituição de educação superior integrantes do programa (BRASIL, 2008). O foco desta pesquisa foi entrevistar os professores de EF já atuantes na educação básica e que foram aprovados no processo seletivo do edital/2018 da UFVJM.

A análise dos dados foi fundamentada na Análise de Conteúdo, que segundo Laurence Bardin (1977, p.42) “significa um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens”.

A organização para a análise, segundo Bardin (1977) é composta por três fases: (1) pré-análise; (2) exploração do material e (3) tratamentos dos dados, inferência e a interpretação. A primeira fase, a pré-análise, corresponde ao momento de organização do material. Nesse processo, há a escolha dos documentos para análise, a formulação de hipóteses e elaboração de indicadores que fundamentaram a interpretação final. O primeiro contato com os dados se dá através de uma leitura “flutuante”. Nessa etapa poderá surgir hipóteses ou questões norteadoras (BARDIN, 1977, p. 95).

Na segunda fase, a exploração do material, os dados são tratados de forma estruturada, permitindo a descrição das características do conteúdo. Nessa etapa são utilizados procedimentos como codificação, classificação e categorização para a organização. Durante a codificação determina-se as unidades de registro, que são as pequenas partes do conteúdo constituindo uma unidade base visando a categorização. Ainda nesse processo, defini-se as unidades de contexto, que são segmentos de mensagens para se compreender as unidades de registros determinadas, que no caso desse estudo, foram frases ou parágrafos extraídos dos documentos. Por fim, registra-se a frequência de aparição da unidade de registro (BARDIN, 1977).

A terceira e última fase é o momento de tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nessa etapa, as informações são condensadas e destacadas, proporcionando ao pesquisador adiantar interpretações e propor inferências (BARDIN, 1977, p. 101).

Nessa perspectiva, os dados, após transcrição, foram analisados, e organizados em quadros de acordo com a prevalência e relevância das respostas dos entrevistados, nas seguintes categorias e unidades de registros, respectivamente: Caracterização dos professores entrevistados; Compreensão sobre o tema saúde (conceito de saúde ampliado, educação para a formação de hábitos e relações entre EF e a saúde); Conteúdos da EF com o tema saúde

(ginástica, esportes e jogos e brincadeiras); Práticas pedagógicas dos Professores de EF (etapas de ensino, formas de abordagem e interdisciplinaridade). Adiante, estão as interpretações e inferências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos professores entrevistados

Dos seis professores entrevistados, 66,67% eram do sexo feminino e 33,33% do sexo masculino. Todos possuíam graduação em instituições públicas; sendo dois deles com as duas formações - licenciatura e bacharelado - e os outros quatro com licenciatura em EF. Os anos de conclusão das graduações dos participantes variavam de 2002 a 2014. Após concretização do curso, dois professores fizeram mestrado em educação; dois professores se especializaram, respectivamente, em história da arte e em avaliação e prescrição de exercícios para grupos especiais e os outros docentes não registraram pós-graduações.

O tempo de atuação no magistério dos entrevistados variava de três a dezessete anos. Todos os professores atuavam na rede pública de ensino e somente um dos entrevistados atuava na rede pública e na rede privada, concomitantemente. Quanto aos segmentos de ensino, apenas dois professores lecionavam para somente um dos segmentos: um para o ensino médio e um para o ensino fundamental anos iniciais. Os outros quatro entrevistados atuavam em mais de um segmento.

Compreensão sobre o tema saúde

Sobre o entendimento a respeito do tema saúde, o processo de análise de conteúdo possibilitou organizar os dados por meio de três unidades de registros: “conceito de saúde ampliado”; “educação para a formação de hábitos” e “relações entre EF e a saúde”, conforme descrito abaixo.

Quadro 1: Conceito de saúde

Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência
Conceito de saúde ampliado	<p><i>E01:</i> Saúde para mim não é só ter um bem físico, você tem que estar bem fisicamente, mentalmente, ter uma vida social adequada, com amigos, a família, com os parentes em geral, ter a mente bem.</p> <p><i>E02:</i> Bem-estar físico, mental, social, espiritual, financeiro.</p> <p><i>E03:</i> Saúde é o bem-estar global, não é só a saúde do corpo não, a saúde vai compreender tanto os termos psicológicos como físicos e sociais.</p> <p><i>E04:</i> Compreendo como um bem-estar físico e mental, levando em consideração os fatores externos também, como ambiente.</p>	06

	<p><i>E05:</i> Eu acho que saúde é uma coisa que a gente deveria aprender desde muito pequeno o que é saúde, como a gente deve cuidar, como a gente deve se alimentar, a se exercitar de uma forma geral, principalmente em relação as questões psicológicas e sociais que promovem a saúde.</p> <p><i>E06:</i> Eu acho que saúde vai além de não estar doente.</p>	
--	---	--

Fonte: próprio autor

A unidade de registro “conceito de saúde ampliado” demonstrou que todos os sujeitos da pesquisa entendiam que a saúde estava muito além da ausência de doença e que os aspectos físicos não eram os únicos a interferir nesse estado. As concepções dos entrevistados em relação ao tema perpassavam multifatores (internos e externos) que interferiam na condição da saúde do indivíduo.

Tal entendimento corrobora com Darido, Rodrigues e Neto (2007) ao enfatizarem que a ausência de doença não é a única forma para determinar a saúde, o indivíduo deve adotar atitudes e saber lidar com os desafios do dia-a-dia. Logo, a saúde não é uma condição estática e deve ser cuidada individualmente ao longo da vida, levando em consideração vários fatores. O documento da 8ª Conferência da Saúde (1986, p.36) ressalta multifatores que interferem na saúde, tais elementos também foram citados pelos entrevistados, que são: “alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, lazer, entre outros”.

Durante a entrevista, foi possível perceber que os professores entrevistados estavam familiarizados com o tema saúde, pois deram respostas precisas e possuíam uma postura firme diante das indagações. A compreensão sobre essa temática estava impressa nas suas experiências pedagógicas e na segurança de seus comentários.

Os professores entendiam que o tema saúde é prioritário nos dias de hoje, devido à preocupação e atitudes dos jovens. Relataram que durante as aulas, quando essa temática era o objetivo principal, os alunos ficavam atentos e perguntavam muito. Essa percepção dos professores em relação ao tema ocorre devido à participação e curiosidade dos alunos. A grande maioria dos professores entrevistados não sabiam que o tema saúde pertence aos temas transversais, contido nos PCN. Algo em certo sentido contraditório, pois é fundamental que as reflexões docentes sejam minimamente amparadas por documentos norteadores e essenciais na prática docente.

Sousa, Guimarães e Amantes (2019, p.129), após fazerem uma análise, perceberam que o “conceito mais amplo de saúde é pouco explorado” nos documentos oficiais da educação básica. No documento curricular mais atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo os referidos autores, a saúde é apresentada em todas as versões, porém pouco discutida.

A recepção do tema pelos entrevistados foi positiva e muito entusiasmante, pois ao responderem as perguntas foi possível perceber a satisfação de falar sobre o tema e o quanto era significativo contribuir para os dados da pesquisa. Diante dessas atitudes, fortaleceu ainda mais a inquietação sobre quais as compreensões dos professores de EF em relação à saúde nas aulas da disciplina e como, objetivamente, ela se efetiva.

Importante destacar que os objetivos da pesquisa almejavam compreender o tema a partir das falas dos professores, contudo ressalta-se a importância de estudos que acompanhem o desenvolvimento dessa temática nos espaços da escola, pois embora tenha sido identificado o entusiasmo dos docentes sobre a importância do tema, também foi notável o desconhecimento dos mesmos a respeito de documentos elementares sobre saúde e educação escolar.

Na sequência, o Quadro 2 buscou apreender como os professores (e suas aulas) fomentavam as aulas de EF para a formação de hábitos.

Quadro 2: Educação para a formação de hábitos

Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência
Educação para a formação de hábitos	<p><i>E01:</i> O que eu enfatizo muito com os meus alunos é que a educação física está aqui e ela é um processo de continuação, ela está aqui para mostrar para eles diversos ramos, diversas possibilidades de atividades corporais que eles podem ter, para ver o que eles gostam mais e levar isso para a vida futura. Mostrar para eles o tempo inteiro os benefícios da atividade física para a saúde, o bem-estar de modo geral.</p> <p><i>E01:</i> Então, eu acredito que essa falta de informação prejudica a saúde dos nossos alunos.</p> <p><i>E02:</i> Eu acho que saúde é uma coisa que a gente deveria aprender desde muito pequeno, o que é saúde, como a gente deve cuidar, como a gente deve se alimentar, a se exercitar de uma forma geral, principalmente em relação às questões psicológicas e sociais que promovem a saúde.</p>	02

Fonte: próprio autor

Na unidade “educação para a formação de hábitos” somente dois dos entrevistados se manifestaram, eles compreendiam que a saúde é algo que deve ser ensinada desde cedo, com ênfase em seu conceito e em quais atitudes devem ser tomadas para se alcançá-la e preservá-la ao longo da vida. Apresentaram ainda que as aulas de EF deveriam proporcionar aos alunos a continuação, ou seja, levar os seus conhecimentos e experiências para além dos muros da escola. Nessa perspectiva, o aluno saberia escolher quais as atividades deveriam fazer para adquirir saúde e o bem-estar de forma geral, como também identificar e saber lidar com os outros aspectos que podem interferir no seu estado.

Com o intuito de educar para a saúde, Guedes (1999) confirma que através das aulas de EF é possível preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo no decorrer da sua existência. Nessa concepção, a Base Nacional Comum Curricular (2018), também nos informa que os conhecimentos oferecidos aos alunos nas aulas de EF devem levá-los a adquirir autonomia para a escolha e realização de práticas corporais para além do contexto escolar com o intuito de lazer e saúde.

Por mais que os professores participantes dessa pesquisa possuíssem uma concepção ampliada da saúde, ou seja, para além da ausência de doença e que outros aspectos também interferem nessa condição, somente dois professores relataram se preocupar sobre as escolhas dos alunos para além dos muros da escola. As preocupações desses entrevistados estavam em proporcionar aos alunos vivências de práticas corporais que possam ser realizadas ao longo de suas vidas.

Outra postura positiva de um desses dois professores refere-se à percepção de como a falta de informações dos escolares pode prejudicar a sua condição de saúde. Nessa perspectiva, Guedes e Guedes (1997) corroboram que a falta de fundamentação teórica sobre o tema saúde tem levado os jovens e a sociedade em geral a um nível de desinformação e falta de interesse.

Sobre essa questão, alguns autores como Fraga (2005) e Devide (2002) trazem possibilidades para suprir a carência de informações do tema. Fraga (2005) acrescenta que o método para abordar a saúde na EF na contemporaneidade é através da informação, e, além disso, utilizar as tecnologias como estratégia pedagógica para disseminar os benefícios da atividade física. Nessa perspectiva, Devide (2002) ressalta que o professor de EF deve estar atualizado ao conceito multifatorial e dinâmico da saúde, para assim estar preparado para intervir, discutir e ampliar as competências da EF para além da aptidão física.

Ampliando essa ideia de estratégias para abordar o tema saúde na área da EF, Rufino e Darido (2013) implementaram um livro didático nas aulas dessa disciplina para trabalhar o tema transversal saúde e suas possíveis relações com a ginástica e o exercício físico. Em sua pesquisa, Perim (2016) propôs a construção de um jogo educativo para trabalhar o conceito ampliado de saúde na aula de ciências fazendo o uso das tecnologias.

Vale destacar o quanto à postura dos dois professores em incentivar a continuação das aulas de EF para além do contexto escolar e a preocupação de perceber as necessidades dos alunos, foram atitudes que estimularam e alteraram a percepção da autora desta pesquisa enquanto professora da área, ampliando, juntamente com as leituras do referencial teórico da

pesquisa, a visão em relação à EF, à saúde e à prática pedagógica. Os demais entrevistados não relataram sobre essa temática.

A seguir, no Quadro 3, analisou-se qual a percepção dos entrevistados em relação à EF e à saúde.

Quadro 3: Relações entre educação física e saúde

Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência
Relações entre educação física e a saúde	<p><i>E01:</i> Eu acho que a educação física e atividade física estão diretamente relacionadas com saúde, para mim é a base, vamos falar assim, para adquirir hábitos saudáveis começa de criança.</p> <p><i>E02:</i> A nossa formação está relacionada com a saúde.</p> <p><i>E03:</i> Então o jeito que eu tenho de convencê-los sobre a importância da atividade física é pela saúde mesmo.</p> <p><i>E04:</i> Preparar uma aula de educação física relacionada com o tema saúde não é difícil, porque atividade física promove saúde, então está interligado.</p> <p><i>E05:</i> Eu falo que a prática de atividade física melhora o funcionamento do organismo.</p>	05

Fonte: próprio autor

Cinco dos professores entrevistados entendem que a saúde é a base da EF e está diretamente relacionada com a sua formação. Ressaltaram que, através da realização da atividade física, é possível melhorar o funcionamento do organismo e promover saúde. Além disso, disseram utilizar a saúde como forma de incentivar os alunos a praticar exercícios físicos.

Nessas perspectivas, os referidos entrevistados possuíam uma visão biologicista da saúde em relação à EF, pois nas suas falas não citaram sobre as outras esferas, como Ferreira (2001) apresenta, a questão social, política, econômica e cultural que podem também ser abordadas com o tema. Na perspectiva de Vago (2009, p. 33), compreender “o corpo reduzido à sua biologia empobrece o olhar que lançamos às crianças, aos adolescentes, aos jovens que participam das aulas de EF. Por ser corpo humano, é também uma realidade cultural”.

A forma como os professores relacionam EF e saúde é bastante preocupante, pois eles possuem um conceito e um entendimento sobre a saúde de maneira ampliada, como já foi discutido anteriormente, mas quando relacionam o tema com a EF há uma concepção de causalidade, uma visão biológica. O ato de praticar exercício físico e somente por isso

adquirir saúde, ou mesmo, incentivar a participação nas aulas para adquirir saúde, contrapôs o discurso de suas falas em relação à saúde.

A saúde é um tema muito importante para o debate, mas nas aulas de EF deve estar associada a alguma manifestação corporal, como as lutas, os jogos, as ginásticas, os esportes, entre outros. Tais manifestações são conteúdos que dão identidade a disciplina e, a partir deles, possibilita-se ao aluno compreender a formação em saúde, para assim optar por um estilo de vida mais saudável levando em consideração todos os aspectos: econômicos, sociais, culturais e emocionais.

Conteúdos da educação física com o tema saúde

Sobre a articulação dos conteúdos da EF com o tema saúde, os dados foram organizados por meio de três unidades de registros: “ginástica”; “esportes”; “jogos e brincadeiras”; conforme o Quadro 4.

Quadro 4: Conteúdos da educação física com o tema saúde

Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência
Ginástica	<i>E01:</i> Eu gosto de trabalhar ela em ginástica com o 9º ano porque eu tenho uns slides que fala sobre doping, a importância de atividade física para a saúde, tem também sobre obesidade. <i>E02:</i> Comecei a introduzir o tema Ginástica, falando sobre ginástica de academia.	02
Esportes	<i>E02:</i> Dentro do tema esportes eu trabalho a questão da saúde, o que o esporte favorece para o bem-estar do meu aluno.	01
Jogos e brincadeiras	<i>E03:</i> Coloco várias imagens eles colorem pra mim o que pode fazer todo dia o que é importante para eles, o que não é, na forma de brincadeiras mesmo.	01

Fonte: próprio autor

Sobre a “ginástica”, um dos conteúdos da EF, dois entrevistados ressaltaram que articulam com o tema saúde, mais especificamente a ginástica de academia. Nesse propósito, utilizam aulas expositivas através de slides e abordam sobre o doping, a importância de atividade física para a saúde e a obesidade. Ao trabalhar os “esportes”, um dos dois professores citado acima, relatou que discute com os alunos o que tal conteúdo pode proporcionar para o seu bem-estar.

No conteúdo de “jogos e brincadeiras”, outro professor relatou trabalhar de forma lúdica o tema, utilizando-se de imagens e solicitando que os alunos pintem os desenhos que são importantes no dia-a-dia e para a sua saúde. Nessa perspectiva, o tema pode ser discutido com as crianças respeitando o nível de compreensão dessa faixa etária.

Outros assuntos tratados nas aulas, ressaltado por três dos seis professores participantes, foi a “atividade física”. Esse termo, fortemente ligado à saúde na atualidade, pode aparecer em todos os conteúdos da EF. Nesse propósito, os professores relataram que abordam os seguintes temas: “alimentação, hidratação, higiene, roupas apropriadas para a atividade, anabolizantes, doenças psicossomáticas, uso de drogas, hipertensão, osteoporose, suplementação alimentar, prevenção de futuras doenças, as capacidades físicas, frequência cardíaca, VO₂ máx., o que é força pura, o que é força de resistência, etc.”

Essas questões são tratadas principalmente com os alunos do ensino médio. Ainda nessa sentença, ressaltaram sobre a preparação de uma aula prática diferenciada que chamou a atenção inclusive de alunos desinteressados, em que foram propostas as seguintes atividades: ginástica, circuito, zumba e ioga. Teixeira e Destro (2010) engrandecem as várias possibilidades de atividades nas aulas de EF na contemporaneidade, em que gestos mecanizados vindos dos esportes não são tão hegemônicos, tendo em vista que há várias possibilidades pedagógicas que contribuem para uma educação mais crítica.

Foi possível verificar, através dos relatos dos entrevistados, o redimensionamento que os conteúdos da EF deveriam passar para abordar o tema saúde, como corrobora Ferreira (2001) no seu exemplo sobre a corrida, no qual procurou ampliar o conteúdo para além do simples correr e trabalhar assuntos como hidratação, importância do aquecimento, lesões, etc. Porém, há uma visão fortemente biológica por parte da maioria dos entrevistados, pois tais assuntos referem-se a algo intrínseco ao ser humano desconsiderando os aspectos extrínsecos, como o social, econômico e cultural.

Outra situação que os entrevistados relataram, que é confirmada com as ideias de Ferreira (2001), refere-se sobre a forma de abordar tais conteúdos respeitando o nível de compreensão dos alunos. No ensino médio e nos anos finais do ensino fundamental, tais assuntos são melhores assimilados, já no ensino fundamental anos iniciais faz-se necessário ajustar as atividades, assim como um dos professores entrevistados realizou com o conteúdo de jogos e brincadeiras. Teixeira e Destro (2010) reforçam a importância de ajustar os conteúdos às faixas etárias para trabalhar o tema saúde, pois assim os alunos têm uma melhor assimilação das informações, conseguem trazer para o contexto de suas vidas o que foi discutido e tornam-se sujeitos autônomos para intervirem de maneira satisfatória.

Os professores articulam o tema saúde somente com alguns conteúdos da educação física, deixando de relacionar, por exemplo, com as danças e com as lutas. Apesar de possuírem na prática uma visão biológica da saúde, pode-se perceber que os professores estão empenhados em proporcionar para os seus alunos assuntos para além do simples exercitar o corpo, pois a função do professor de EF vai muito além do simples praticar: pode-se (e deve-se) auxiliar na formação de bons hábitos.

Práticas pedagógicas dos Professores de educação física

Sobre as práticas pedagógicas adotadas para abordar o tema saúde, os dados foram organizados por meio de três unidades de registros: “etapas de ensino”; “formas de abordagem”; “interdisciplinaridade”, conforme retratado a seguir.

Quadro 5: Etapa de ensino

Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência
Etapa de ensino	<p>E01: Eu costumo trabalhar, principalmente no Ensino Médio; porque os meninos já têm uma maturidade melhor para entender.</p> <p>E02: Em questão da saúde no fundamental 1 a gente fala de forma geral para os alunos. Do 6º ao 3º ano, as aulas são muito proveitosas, tem muitas dúvidas a respeito disso, aí acaba que há bastantes discussões.</p> <p>E03: Nos anos iniciais a gente discute na forma de brincadeiras.</p>	<p>02 (Ensino médio e fundamental II)</p> <p>01 (Ensino Fundamental I)</p>

Fonte: próprio autor

Em relação à “etapa de ensino”, três professores entrevistados salientaram que, no ensino médio, os alunos têm mais maturidade para entender sobre o tema, e acrescentaram ainda que, no ensino fundamental anos finais, as aulas com essa temática são também bastantes proveitosas e há muitas discussões. Para os anos iniciais do ensino fundamental utilizam brincadeiras para discutir sobre a saúde.

Levando-se em consideração o nível de compressão dos alunos, como salientado por Ferreira (2001), e a sequência pedagógica, sugerida por Nahas e Corbin (1992), observa-se que a teoria e alguns temas, como a saúde, são melhores assimilados pelos anos finais do ensino fundamental e pelo ensino médio. Já para os anos iniciais, Nahas e Corbin (1992)

ressaltam que as atividades variadas, divertidas e o prazer pelo movimento devem ser priorizados. Tais considerações consolidam as concepções dos entrevistados.

Durante toda a entrevista, os três professores destacaram que os segmentos de ensino em que mais trabalhavam o tema saúde eram os anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Por mais que as compreensões desses segmentos fossem mais efetivas, um dos professores adaptou as atividades para abordar o tema com os anos iniciais do ensino fundamental. Com isso, pode-se perceber a preocupação de um entrevistado com a formação de hábitos começando desde criança.

No Quadro 6, apresentam-se as formas de abordagem utilizadas pelos professores para abordar o tema saúde.

Quadro 6: Formas de abordagem

Unidade de registro	Unidade de contexto	Frequência
Formas de abordagem	<p><i>E01:</i> Normalmente eu gosto de trabalhar teórico e tento trabalhar na prática, eu acho que se não tiver teoria isso na prática fica muito solto.</p> <p><i>E02:</i> Por enquanto trabalho na forma de textos, a gente faz discussão e eu também tenho alguns slides que eu gosto de passar de vez em quando.</p> <p><i>E03:</i> Utilizo mais uma aula teórica mesmo, às vezes quando consigo um palestrante eu levo.</p> <p><i>E03:</i> Já levei eles numa academia para eles conhecerem e olhar a musculação para ver se eles interessam por algo que faça estimular, falo muito da questão que eu sei que tem muita gente que não tem condições de pagar aí falo que tem a caminhada.</p> <p><i>E04:</i> Uma cartilha explicativa sobre cada tema, um grupo fez sobre alimentação, outro suplemento, outro sobre anabolizante, outro sobre drogas, tinham que confeccionar essa cartilha.</p> <p><i>E05:</i> Eu utilizo muito slide, eu gosto de montar minhas aulas em slides, até para você colocar uma imagem, uma figura, para os alunos visualizarem, eu vejo isso como uma forma deles entenderem mais. Eu utilizo quadro também, roda de conversa.</p> <p><i>E06:</i> No ano passado a gente fez um projeto de bicicleta e caminhada para a cachoeira do Barão, foi bem legal, antes para dar introdução eu trabalhei com eles a importância da hidratação e a importância da alimentação, e como atividade física regular faz com que o nosso corpo funcione de uma maneira diferente, com mais ânimo.</p>	06

Fonte: próprio autor

Para “formas de abordar o tema” nas aulas de EF, os seis professores entrevistados utilizam-se de textos, slides, palestras, passeios, cartilhas explicativas, quadro negro, roda de conversa, projetos, etc. Com essas estratégias, possibilitam aos alunos adquirirem informações conceituais, participarem de confecções de materiais pedagógicos e, ainda, proporcionam a visualização de imagens, figuras e vídeos, tornando o assunto mais interessante e próximo de suas realidades. Os professores entrevistados estão adotando metodologias, como ressalta Fraga (2005), levando em consideração as demandas da contemporaneidade, nas quais a informação e a tecnologia, como uma das estratégias pedagógicas, se fazem necessárias.

Os professores utilizam diferentes métodos para abordar a saúde, algo relevante para apoiar e estimular outros professores de EF que ficam, muitas vezes, presos em reclamar da estrutura da escola e da escassez de materiais, deixando de explorar as várias formas de abordagem. Os entrevistados dessa pesquisa servem de exemplo para todos aqueles que têm dificuldades de planejamento e que gostariam de utilizar no seu dia-a-dia práticas diferenciadas para tratar a saúde que não seja em uma quadra ou sala de aula.

Outra forma de trabalhar o tema saúde no contexto escolar, segundo os professores entrevistados, é através da “interdisciplinaridade”. Somente três dos seis professores participantes realizaram algum projeto interdisciplinar.

Nesse aspecto são levantados alguns projetos realizados, como hábitos de higiene corporal e orientação sexual, envolvendo as disciplinas de história, EF e biologia. Outro projeto mencionado envolve as práticas de aventuras, hidratação, as questões de solo e o meio ambiente, dialogando com as disciplinas de geografia e EF. Ressaltaram também uma parceria entre a química e a EF, abordando o assunto anabolizante por meio de aulas expositivas e cartilhas preparadas pelos alunos sob a supervisão dos professores envolvidos.

Os projetos interdisciplinares mencionados pelos três professores levam em consideração a especificidade dos conteúdos da EF. Nesse levantamento, a disciplina não está somente participando, mas há uma visibilidade sobre suas contribuições com os assuntos abordados. González e Fraga (2012) apresentam essa visão sobre a participação da EF nos projetos interdisciplinares, acreditando que só são possíveis essas relações se for levada em consideração sua singularidade.

Um dos três professores relatou que os projetos possuem uma frequência em seus planejamentos e que há datas específicas para os acontecimentos em todo o período letivo. Colocar os projetos interdisciplinares no planejamento anual possibilita uma organização mais efetiva das ações e intervenções ao longo das atividades curriculares.

Devido aos limites do estudo, não foi possível descrever, mas percebeu-se nas falas de cinco entrevistados várias formas de avaliações, como provas, discussões, rodas de conversa, trabalhos e seminários para verificar o nível de conhecimento e participação nas aulas sobre o tema. Um desses professores entrevistados acredita que a prova escrita na EF não é eficiente devido à proibição da reprovação na disciplina. González e Schwengber (2012) corroboram a importância da avaliação e confirmam essa fragilidade da EF devido às recomendações da LDB nº 5.692/71.

Essa fragilidade pode ser percebida na fala de um dos entrevistados: “Eu não acredito que essa avaliação propriamente dita de lápis e papel dentro da educação física ela seja efetiva, porque os meninos sabem que eles não vão ser reprovados em educação física”. Mesmo com essa vulnerabilidade, os entrevistados utilizam diversas formas de avaliações. Além dessa situação, os professores não estão preocupados em avaliar o desempenho físico dos alunos, mas sim o interesse, a participação e o entendimento sobre a saúde.

Para finalizar, analisando as contribuições sobre o PIBID e o tema saúde, pode-se perceber que ainda não houve discussões sobre essa temática nas reuniões. Nas suas falas, três entrevistados relataram que iniciaram no programa há pouco tempo, e que nesse período não abordaram sobre o tema saúde nos encontros. Outro acredita que, por ser um programa voltado para a licenciatura, o tema seria melhor discutido em atividades no curso de bacharelado. Esse posicionamento foi relatado por um entrevistado que possui as duas graduações: licenciatura e o bacharelado. Esta autora considera tal opinião um equívoco, pois a saúde deve ser trabalhada num contexto didático pedagógico, contribuindo na formação integral do indivíduo.

Por mais que esse tema não tenha sido tratado durante as reuniões, foi possível perceber nas falas dos entrevistados que os mesmos já trabalham o tema saúde em suas aulas. Os professores dessa pesquisa, vinculados ao PIBID, buscam se capacitar e melhorar as suas práticas enquanto professores da educação básica para atender as necessidades dos seus alunos e de suas ideias. Nessa perspectiva, não é só a graduação inicial que oferece a capacidade de formar os professores; o docente se constrói e reconstrói de acordo com o seu cotidiano, seus alunos, o sistema educacional e a sua compreensão de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados da pesquisa, no intuito de compreender como professores de EF tratam e desenvolvem o tema saúde em suas aulas, foi possível perceber a preocupação de

um maior número de entrevistados em relação à formação de bons hábitos dos escolares, para além da escola, haja vista o aparecimento de reflexões sobre doping, obesidade e sedentarismo. Ainda apresentaram um entusiasmo e interesse pelo tema abordado, tornando a entrevista repleta de informações pertinentes e possíveis de serem desdobradas em produções futuras.

A compreensão dos entrevistados em relação ao tema condiz com as percepções dos autores utilizados no referencial. Os professores mostraram possuir uma visão ampliada da saúde, entendendo que esta condição é algo muito além da ausência de doença e que há vários fatores que devem ser levados em consideração para conceituar a saúde. Porém, em seus relatos, ao relacionar o tema com a EF, ficou perceptível que, de forma objetiva, suas práticas docentes estavam voltadas para alterações biológicas, com finalidade de condicionamento físico, desconsiderando outros aspectos, como: cultural, econômico, social e emocional.

Foi possível identificar intervenções no campo da cultura corporal, levando em consideração a saúde para enriquecer as aulas, destacando os conteúdos: ginástica, esportes, jogos e brincadeiras. Houve uma variedade de temas, projetos interdisciplinares e vários métodos, inclusive com o uso da tecnologia para disseminar informações e conteúdos referentes aos temas abordados. Vale ressaltar que os assuntos estavam voltados somente, de forma destacada, para as questões fisiológicas e havia uma preocupação com o nível de compreensão dos alunos, priorizando o ensino médio e os anos finais do ensino fundamental para tratar o tema.

Analisando os professores de EF participantes do PIBID edital 2018/UFVJM, foi possível perceber que não houve contribuições dessa temática durante as reuniões do programa, sinalizando uma fragilidade do programa neste específico assunto.

Tendo em vista os limites dos instrumentos da pesquisa, o estudo proposto levantou novas perguntas e a necessidade de outros estudos no “chão da escola”, haja vista a dificuldade dos professores em concatenarem o tema e os conteúdos da EF. Contudo, nossas considerações distanciam de julgamentos e avaliações superficiais, pois, como pesquisadores e atuantes da/na educação básica, sabemos das dificuldades de formação continuada para professores da escola básica e do esforço em cursar um mestrado, em busca de melhor amparo teórico, metodológico e pedagógico, entre outros. Espera-se que essa pesquisa possa ser instrumento de incentivo aos professores da educação básica para adquirir novas formas de tratar os assuntos de urgência, e prioritários no ambiente escolar, juntamente com a especificidade de cada componente curricular.

Por fim, acreditando no potencial das aulas de EF para a formação de bons hábitos e para os aprendizados enriquecedores no campo da cultura corporal, registra-se o empenho de docentes frente ao tema saúde e a necessidade de estudos no campo da prática pedagógica do professor, no intuito de ampliar o repertório de projetos, aulas e ações no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: apresentação de temas transversais. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Fundação CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Set.2008. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde. In: 8ª. Conferência Nacional de Saúde (**Anais...**) Brasília: MG, 1986. 430 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: julho/2019.

DARIDO, S.C; RODRIGUES, A.C.B; SANCHES, L.N. Saúde, Educação Física escolar e a produção do conhecimento no Brasil. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 16 a 21 de setembro, Recife, PE. (**Anais...**) Recife: CBCE, 2007, 9 p.

DEVIDE, P. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Movimento**, Porto Alegre, V. 8, n. 2, p.77-84, maio/agosto, 2002.

FERREIRA, M.S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

FRAGA, A. B. **Exercício da informação**: governo dos corpos no mercado da vida ativa. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GONZÁLEZ, F.J; FRAGA, A.B. **Afazeres da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. 1 ed. Erechim: Edelbra, 208 p. 2012.

GONZÁLEZ, F.J; SCHWENGBER, M.S.V. **Práticas pedagógicas em Educação Física**: espaço, tempo e corporeidade. 1 ed. Erechim: Edelbra, 144p. 2012.

GUEDES, J.E.R.P. GUEDES, D.P. Características dos programas de educação física escolar. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 11(1):49-62, jan/jun. 1997.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escola. **Motriz** - Volume 5, Número 1, Junho/1999.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MINAYO, M.C.S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S (Org.); DESLANDES, S.F; NETO, O.C; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, p.09-29, 2002.

MOREIRA, L.L. **Sobrepeso e obesidade infantil**: utilização de diferentes metodologias de treinamento em escolares do município de Diamantina-MG. 33p. Dissertação (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

NAHAS, M.V; CORBIN, C.B. Educação para a aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, vol. 06, nº 3, p. 14-24, 1992.

PERIM, C. M. **Construção participativa de um jogo para trabalhar na escola o conceito ampliado de saúde**. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

RUFINO, L.G.B; DARIDO, S.C. Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, ;21(3): 21-34, 2013.

SOUSA, M.C; GUIMARÃES, A.P.M; AMANTES, A. A Saúde nos Documentos Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciências: da Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p.129-153, 2019.

TEIXEIRA, A.L.S; DESTRO, D.S. Obesidade infantil e educação física escolar: possibilidades pedagógicas. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. Curso de Educação Física - N. 9, jul/dez. 2010.

VAGO, T.M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, set. 2009.

ZANCHA, D. et al. Conhecimento dos professores de educação física Escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013.

SCHOOL PHYSICS EDUCATION AND THE PROMOTION OF HEALTH: what teachers tell us about their educational practices?

ABSTRACT

This study is a qualitative field research, which sought to understand how physical education teachers treat and develop the health theme in their classes. From the general objective, the research analyzes how the investigated teachers understand the concept of health; how they propose interventions in the field of body culture and articulations with the health theme; and in what proportion the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) contributes to the teacher on the specific theme. To this end, the research was conducted through semi-structured interviews conducted with six physical education teachers who work in state public educational institutions. For data analysis, the work was based on content analysis. The teachers interviewed understand the concept of health beyond the absence of disease and believe that there are several factors that interfere with this condition. During their reports it was possible to verify that they articulate some contents of physical education with the theme during their pedagogical practices, but in a biologist perspective, lacking reflections and contributions from PIBID on this valuable theme at school.

Keywords: Teacher. School. Physical Education. Health.

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA Y PROMOCIÓN DE LA SALUD: ¿qué nos dicen los maestros sobre sus prácticas educativas?

RESUMEN

El presente estudio se configura como una investigación de campo, con un enfoque cualitativo, que buscó entender cómo los profesores de Educación Física aplican y desarrollan el tema de la salud en sus clases en la escuela. Sobre la base del objetivo general, la investigación analiza cómo los profesores investigados entienden el concepto de salud; como proponen sus intervenciones en el campo de la cultura corporal en articulaciones con el tema de la salud; y en qué medida el Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) contribuye al profesor en el tema específico. Con este fin, la investigación se llevó a cabo a través de entrevistas semiestructuradas, realizadas con seis profesores de educación física que trabajan en instituciones educativas públicas estatales. Para el análisis de datos, el trabajo se basó en el análisis de contenido. Los profesores entrevistados entienden el concepto de salud más allá de la ausencia de enfermedad y creen que hay varios factores que interfieren con esta condición. Durante sus relatos fue posible verificar que ellos articulan algunos contenidos de la educación física con el tema durante sus prácticas pedagógicas, pero en una perspectiva biológica, careciendo de reflexiones y contribuciones de PIBID en este valioso tema en la escuela.

Palabras clave: Profesor. Escuela. Educación Física. Salud.

Submetido em: 16/09/2020

Aprovado em: 17/05/2021

Publicado em: 31/05/2021